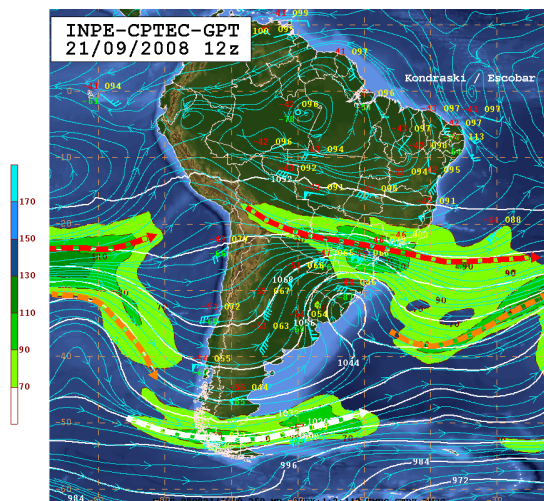




Análise Sinótica

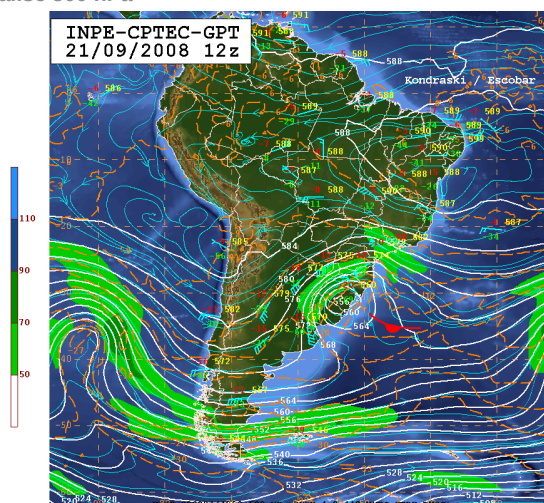
21 September 2008 - 12Z

Análise 250 hPa



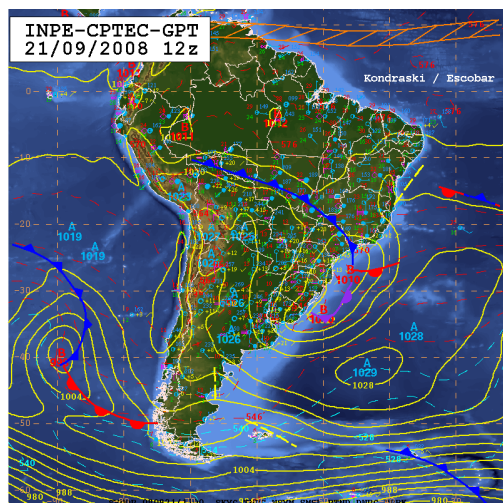
Na carta de altitude da 12Z do dia 21/09, o domínio do escoamento anticiclônico atua em grande parte do centro e norte do Continente e seu centro está localizado sobre o leste do AM (3S/58W). Desse centro se estende uma crista para sudeste, passando por TO, BA e seguindo pelo Atlântico até 50S/30W, paroximadamente. A nebulosidade aumentou entre o Sudeste e o Centro-Oeste, além da Bolívia e Peru e um dos fatores que propocionaram foi a presença do Jato Subtropical (JST). Esse jato coloca seu ramo entre o sul da Bolívia e MS, norte do PR e sul de SP, contornando um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), que se formou nesta análise e coloca seu no sul do RS (33S/52W). O Jato Polar Norte (JPN) tem dois ramos, um sobre o Pacífico e outro sobre o Atlântico, onde está combinado com o JST, dando assim suporte ao sistema frontal em superfície. Nota-se um bifurcação dos JST e JPN no Pacífico, próximo de 90W, indicando assim mais a leste e próximo do oeste do Continente um escoamento do tipo bloqueio, com um cavado entre 25S e 10S e uma crista entre 26S e as Malvinas, aproximadamente. Jato Polar Sul (JPS) contornam o extremo-sul da América do sul, com curvatura anticiclônica, contornando a crista citada anteriormente. A leste do Arquipélago de Fernando de Noronha nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN).

Análise 500 hPa



Na carta de nível médio da 12z do dia 21/09, nota-se um reflexo do padrão em altitude, com uma área de circulação anticiclônica atuando sobre o centro-norte do Continente, cujo centro está localizado sobre a BA. Esse sistema é o responsável também pela subsidência do ar, o que deixa as temperaturas elevadas e a umidade do ar baixa no Vale do São Francisco (BA), sul do PI e do MA e semi-árido do Nordeste. Uma ampla crista se estende para o leste de MG, ES e depois segue para sul/sudeste nas proximidades de 60S/20W. Um cavado invertido está localizado entre a Guiana Francesa e o PA mas não produz tempo significativo. Entre o Sul e Sudeste do Brasil as temperaturas estão baixas neste nível, com isotermas de -18C no sudoeste do RS e de -9C na divisa de MG com SP e com o RJ. Esse ar frio está associado a presença de um Vórtice Ciclônico (VC), cujo centro está no sul do RS e tem temperatura de -21C. Um cavado se estende desse centro para noroeste até o sul do MT.

Superfície

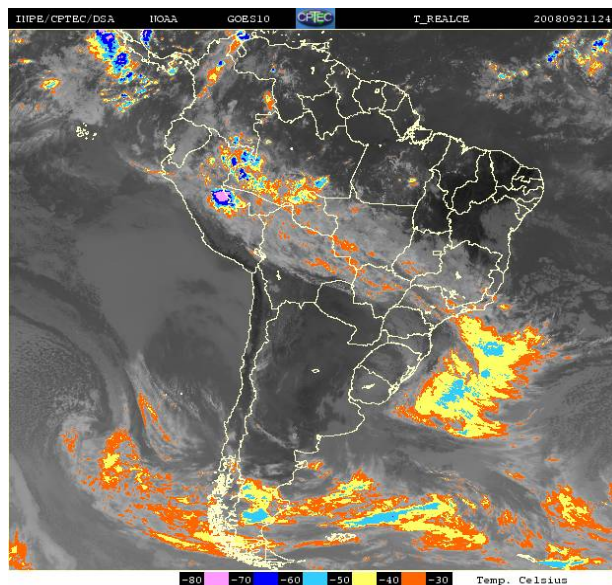


Na carta de superfície da 11z do dia 21/09, observa-se um cavado invertido nas proximidades do litoral sul da BA, que causa muitas nuvens, chuvas fracas e temperaturas baixas para o ES, nordeste de MG, sul e sudoeste da BA. Este sistema, juntamente com uma crista a sudoeste, geram uma pista de ventos de nordeste sobre o norte do RJ, ES e leste de MG. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), com centro de 1022hPa (35S/73W), influencia o centro e norte da Argentina, o Paraguai, a Bolívia com um pulso anticiclônico através de uma crista. No Atlântico uma alta pressão de 1029 hPa aparece localizada em 42S/44W e tem associada na sua vanguarda uma frente fria no Atlântico. Observa-se uma onda frontal entre o sul do AC, passando por MT, sul de GO, Triângulo Mineiro e nordeste de SP, estendendo-se pelo Atlântico onde encontra uma região de oclusão com baixa pressão de 1010 hPa. Esse sistema provocou chuvas e descargas elétricas entre o MT e SP e MG durante a sua formação entre a tarde e a noite do dia 20/09, além de toda nebulosidade observada na imagem de satélite sobre esta área. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), é observada por volta de 9N, afastada da Região Norte, influenciando países vizinhos como a Venezuela.



Satélite

21 September 2008 - 12Z



Previsão

Entre hoje (21/09) e segunda-feira (22/09) a frente fria desloca-se gradativamente de SP, sul de GO, centro de MT e RO para norte e atingirá o ES e o leste de MG na noite do dia 22/09, sendo que um ramo estacionário estará do leste de MG ao sudeste de MT. A baixa pressão se intensificará a leste de SC, organizando um ciclone extratropical, que tem suporte em altitude pela presença dos JST e JPN e níveis médios por um intenso VC. Este sistema frontal trará um alinhamento da nebulosidade e das chuvas em forma de pancadas desde o norte do RJ e ES, passando por MG, GO, DF, MT, AC e RO. A presença desse ciclone trará ventos moderados a fortes, com rajadas entre o litoral do RS e o litoral do RJ no decorrer do dia 22. A massa de ar frio na retaguarda desse sistema trará queda significativa principalmente da temperatura máxima para o AC e RO, além de MT, MS, GO e DF no dia 21. Na Região Sul do país as temperaturas também diminuem e as condições de instabilidade diminuem a partir do oeste da Região, mas ainda deve chover de forma isolada no leste e litoral. A partir de terça-feira (23/09) o sistema frontal desloca-se pelo Atlântico com seu ramo frio no oceano e um estacionário ondulando entre o sul do ES e o RJ, favorecendo o tempo instável entre SP e o RJ, além de deixar a região com ventos de sul, os quais transportam umidade do mar para o continente nessa área. As chuvas aumentarão no ES e leste de MG onde poderá haver acúmulos significativos. A presença de um amplo cavado que atinge o sul do PA e a Região Sudeste deixará o tempo com pancadas de chuva entre o centro- norte de MG (região que passa por estiagem e umidade do ar baixa) e o sudeste do PA, passando pelo norte de MG e o centro e sul de TO e o oeste da BA. Nos dias 24 e 25/09 a frente avançará mais para leste pelo Atlântico, mas contribuirá para aumentar a água precipitável entre o ES, sul e sudoeste da BA, norte de MG e de GO, o que ainda favorecerá as pancadas de chuva nessas áreas. No dia 24 o tempo ainda ficará instável entre o litoral de SC e do RJ devido a pista de ventos de sudeste geradas na interface do ciclone e de uma alta pressão pós-frontal. Na Região Sul a semana será com temperaturas mínimas baixas o que deverá provocar a formação de geada nos dias 23 e 24 nas serras e planaltos de SC e do RS e no sul do PR, além da Serra da Mantiqueira (dia 23)

Os modelos numéricos de previsão de tempo ETA e GFS se comportam satisfatoriamente quanto a formação e propagação dos sistemas de baixa e alta pressão no Atlântico e a leste da Região Sul. as diferenças seguem com relação as instabilidades. O ETA abrange uma área maior de instabilidade no centro-oeste, porém o GFS mostra um acumulado mais significativo de precipitação nas áreas de atuação do sistema frontal.

Elaborado por Luiz Kondraski de Souza

Atualizado por Carlos Moura

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas
Imagem Não Disponível	Imagem Não Disponível	Imagem Não Disponível	Imagem Não Disponível	Imagem Não Disponível